



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**28, 29 e 30 de novembro de 2015**

## Notícias do Dia

**Carlos Damião**

"No Dia de Ação de Graças ..."

Dia de Ação de Graças / Pepe Mujica / Maria José Baldessar / UFSC

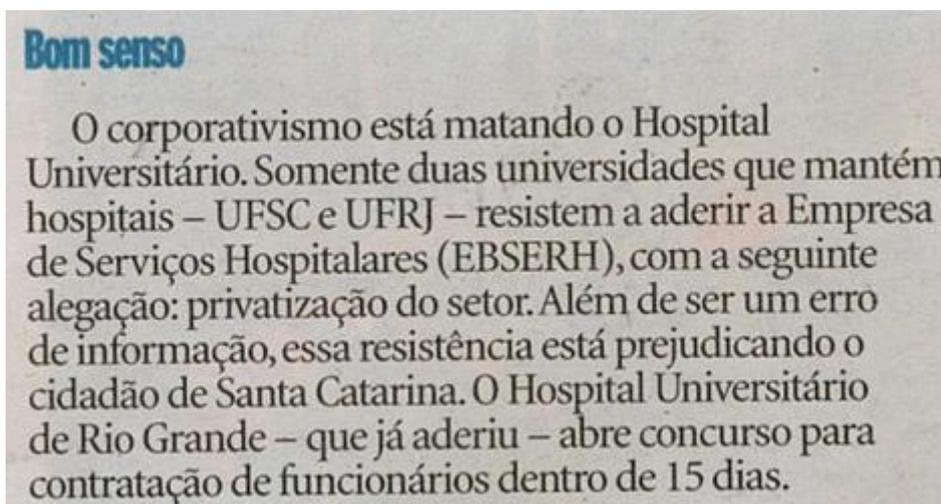


## A Notícia

**Carolina Bahia**

"Bom senso"

Bom senso / Hospital Universitário / UFSC / UFRJ / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / EBSEH / Santa Catarina



# Diário Catarinense - Nós

## "O cenário que levou ao protesto"

O cenário que levou ao protesto / Pólvora social / João Figueiredo / Florianópolis / Diretório Central dos Estudantes / DCE / UFSC / Praça XV / Palácio Cruz e Sousa / Jorge Bornhausen / Novembrada / Floriano Peixoto / Figueira / Fuzilamento / Fortaleza de Anhatomirim / Ditadura militar / Tancredo Neves / PMDB / Lei da Anistia / Eleições / Diretas Já / Lei nº 6683 / Direitos humanos / São Paulo / Brasil / Wilson Rosalino da Silveira / Paris / Operação Barriga Verde / Esperidião Amin / PDS / Arena / Governo militar / Jaison Barreto / Ademir Ghisi / Casildo Maldaner / Dirceu Carneiro / Ivo Vanderlinde / Luiz Henrique da Silveira / Nelson Wedekin / Odilon Salmoria / Renato Vianna / Walmor de Luca / Evaldo Amaral / Fernando Bastos / Artenir Werner / Paulo Melro / Pedro Colin / Epitácio Bittencourt / João Paganella / Nelson Morro

CONTEXTO | PÓLVORA SOCIAL

DIÁRIO CATARINENSE  
SÁBADO E DOMINGO, 3  
28 E 29 DE NOVEMBRO DE 2015

## O CENÁRIO QUE LEVOU AO PROTESTO

**PALAVRAS DE ORDEM**

No dia 30 de novembro de 1979, o presidente da República João Figueiredo foi recebido em Florianópolis por um protesto organizado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFSC. A manifestação dos universitários ganhou o apoio de cerca de 4 mil pessoas que tomavam a Praça XV e também estavam descontentes com a situação:

### PREÇOS ALTOS

A carestia era alvo de protestos. Em 17 de novembro, o preço do leite era reajustado em 26,9%. Somado a três aumentos daquele ano, o produto havia ficado 90% mais caro. No dia 24, o litro da gasolina havia subido 22,6%. A energia elétrica também tinha aumentado em 55% no dia 25.

### GESTO MÍNIMO

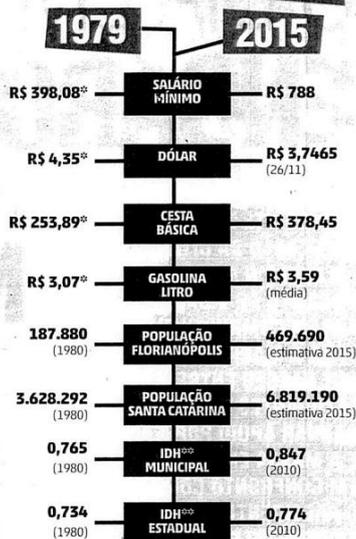
Da sacada do Palácio Cruz e Sousa, de onde assistia aos protestos junto com o governador Jorge Bornhausen, Figueiredo fez um gesto à população, unindo o polegar ao indicador. De acordo com a versão oficial, o presidente queria apenas demonstrar que era uma pequena minoria que protestava. O povo interpretou como um insulto e reagiu com fúria. E o que era para ser uma manifestação pacífica passaria à história como a Novembrada.



### HOMENAGEM POLÊMICA

Na semana anterior, Figueiredo havia doado uma placa em homenagem a Floriano Peixoto, presidente que deu origem ao nome Florianópolis. Instalada sob a figueira da Praça XV, a placa gerou desconforto. O marechal é acusado de ter ordenado o fuzilamento na Fortaleza de Anhatomirim.

### INDICADORES



<sup>o</sup> Valores em cruzeiros convertidos para reais  
<sup>\*\*\*</sup> Quanto mais próximo de 1, melhor é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).  
Fonte: Ibgc, Dieese

### MARCOS DO QUE SE FOI

A Novembrada faz parte de uma série de fatos que contribuíram para o fim da ditadura militar – encerrada com a eleição (indireta) de Tancredo Neves (PMDB) para a presidência da República em 1985. Confira a sequência dos atos:

28 DE AGOSTO DE 1979

#### LEI DA ANISTIA

Proposta pelo governo Figueiredo, a lei nº 6683 concede anistia "ampla, geral e irrestrita" a presos políticos e a exilados. Beneficia também agentes da repressão envolvidos em crimes contra os direitos humanos.

[EM SC]

Um dos que aproveitaram para voltar ao Brasil foi o professor e engenheiro elétrico Wilson Rosalino da Silveira. Ele estava exilado em Paris desde 1975, quando foi obrigado a deixar o país para não se tornar vítima da Operação Barriga Verde, que caçava os comunistas no Estado. Rosalino desembarca no aeroporto Hercílio Luz em 1979 no dia anterior à chegada de Figueiredo à cidade, já toda enfeitada para receber o presidente.

15 DE NOVEMBRO DE 1982

#### ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR

Depois de 20 anos de governadores nomeados pelo presidente, os brasileiros voltam a eleger os chefes do Executivo estadual.

[EM SC]

Em uma eleição contestada até hoje, Esperidião Amin, do PDS (ex-Arena, o partido do governo militar), derrota o senador Jaison Barreto, do PMDB. Durante a Novembrada, Amin era secretário estadual de transporte da gestão Jorge Bornhausen.

25 DE JANEIRO DE 1984

#### DIRETAS JÁ

Em São Paulo, 400 mil pessoas reúnem-se em comício na praça da Sé pedindo eleições diretas para presidente, em uma campanha que mobiliza o país. Em abril, por pouco a emenda não passa na Câmara. No ano seguinte, o Colégio Eleitoral formado por parlamentares elege o primeiro presidente civil desde 1964.

[EM SC]

Dos 16 deputados federais catarinenses, 12 votam a favor, três faltam e apenas Ademir Ghisi (PDS) é contra. Pelo PMDB, Casildo Maldaner, Dirceu Carneiro, Ivo Vanderlinde, Luiz Henrique da Silveira, Nelson Wedekin, Odilon Salmoria, Renato Vianna e Walmor de Luca apoiam a emenda. Pelo PDS, Evaldo Amaral (suplente de Wilson Kleinubing, secretário de Agricultura do Estado), Fernando Bastos (suplente de Artenir Werner, secretário de Cultura do Estado), Paulo Melro e Pedro Colin. Epitácio Bittencourt, João Paganella e Nelson Morro, também do partido do governo, não aparecem no plenário.

## **Diário Catarinense - Nós**

“O dia em que o povo encarou o general”

O dia em que o povo encarou o general / Repressão / Ditadura militar / João Figueiredo / Governo catarinense / Rosângela Koerich de Souza / UFSC / Praça XV / Florianópolis / Novembrada / Lígia Giovanella / Lei de Segurança Nacional / LSN / Marize Lippel / Geraldo Barbosa / Newton Vasconcelos Jr. / Adolfo Luiz Dias / Amilton Alexandre / Justiça Militar / Curitiba / PT / Diretório Central dos Estudantes / DCE / São José / Jorge Bornhausen / Novembrada: uma revolta popular / Moacir Pereira / MDB / Arena / Palácio Cruz e Sousa / Samba da Conciliação / Luiz Henrique Rosa / Ponto Chic / Felipe Schmidt / Deodoro / Floriano Peixoto / Celesc / Palhoça / Brasília / Rua Álvaro de Carvalho / Bar Roma / Av. Hercílio Luz / Rua Fernando Machado / Nelson Wedekin / Tribunal de Justiça / TJ / Criciúma / Central Única dos Trabalhadores / CUT / Florianópolis / Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Estadual de Santa Catarina / Sintespe / Fundação Oswaldo Cruz / Fiocruz / Rio de Janeiro / PT / Governo Lula / Brasil / Adolfo Luiz Dias / PCB / Operação Barriga Verde / Blumenau / Rio do Sul / Marize Lippel / Lages / Dirceu Carneiro / Assembleia Legislativa / Francisco Küster / Rio de Janeiro / Santa Catarina / Costa da Lagoa

# O DIA EM QUE O POVO ENCAROU O GENERAL

**O AMBIENTE DE  
REPRESSÃO DA DITADURA  
MILITAR E O AUMENTO  
DO CUSTO DE VIDA  
FORAM COMBUSTÍVEL  
PARA A MANIFESTAÇÃO  
QUE NASCEU ENTRE  
ESTUDANTES DA UFSC  
GANHAR APOIO POPULAR  
E A MASSA ENTRAR  
EM CONFRONTO COM  
O PRESIDENTE JOÃO  
FIGUEIREDO EM FRETE  
À SEDE DO GOVERNO  
CATARINENSE EM 1979**

EMERSON GASPERIN

emerson.gasperin@diariocatarinense.com.br

**N**a segunda-feira, Rosângela Koerich de Souza irá para seu escritório de advocacia, como faz todas as semanas. Mas não será um dia como outro qualquer para ela. Desde 1979, 30 de novembro tem um significado especial para a advogada trabalhista de 54 anos. Na manhã daquela data, a então aluna de Direito da UFSC foi à Praça XV protestar contra a ditadura militar diante do presidente da República, o general João Figueiredo. A manifestação em Florianópolis culminou em uma revolta popular que ficou conhecida como Novembrada e resultou na prisão de sete universitários, entre eles a advogada.

Solta no dia 12 de dezembro, Rosângela foi a julgamento com os colegas em 17 de fevereiro de 1980. O promotor pediu o enquadramento dela e de Lígia Giovanella na Lei de Segurança Nacional (LSN), acusadas de terem agredido verbalmente o presidente. Por três votos a dois, todos – as duas mais Marize Lippel, Geraldo Barbosa, Newton Vasconcelos Jr., Adolfo Luiz Dias e Amilton Alexandre, o Mosquito – foram absolvidos pela Justiça Militar em Curitiba. No mesmo ano, Rosângela se filiou ao nascente PT, partido no qual hoje integra a executiva municipal. Com a perspectiva de quem viu a sigla nascer, ela avalia o conturbado momento pelo qual passa o governo federal.

– A gente (petistas) não precisava estar passando por essas denúncias de corrupção. Acho que na educação também poderíamos ter avançado mais – crítica, reticente.

Naquela sexta-feira em que se tornou procurada pela polícia, Rosângela já circulava cedinho pelas ruas do Centro ajudando a distribuir os 2 mil panfletos que atacavam as mordomias governamentais e exigiam melhores condições de vida. Apesar de o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFSC ter convocado a população para o ato, ninguém – nem os órgãos de segurança muito menos os próprios organizadores – imaginaria tamanha adesão. O pai, dono de granja em São José, só pedia que caso acontecesse alguma coisa, a filha não dissesse que era comunista. Justamente como ela se definia.

– Eu era muito rebelde. Havia um curso anual oferecido pelo Congresso para alunos de Direito selecionados. O diretor do curso de Direito da UFSC, professor Lisboa, me inscreveu para ver se eu me “enquadrava”. Fomos de avião, ficamos em hotel cinco estrelas. Não adiantou nada! – divertiu-se Rosângela, ao lembrar do início na militância.

Na projeção do governo, a mobilização não atrapalharia a festa preparada para receber Figueiredo, com outdoors, faixas, camisetas, bandeiras e até um balão com o slogan “João, o presidente da conciliação”. Era final de ano letivo e os no máximo 150 manifestantes esperados seriam abafados pelos servidores estaduais e alunos da rede pública de ensino,



NOTA: SOBRE FOTOS DE ARQUIVO DO JORNAL DE CASCAVEL/PR

dispensados pelo governador Jorge Bornhausen para saudar a ilustre visita.

No livro *Novembrada: Uma Revolta Popular*, o jornalista Moacir Pereira lista algumas razões para que o pequeno grupo de insatisfeitos se transformasse em uma turba enfurecida: "(...) o descontentamento popular com o reajuste de 58% nos preços da gasolina; a declaração do presidente João Figueiredo de que era preferível o cheiro do cavalo ao cheiro do povo; a extinção do MDB e Arena colando uma pá de cal no bipartidarismo por imposição do regime militar; o contraste e as dificuldades da população com o aumento do custo de vida; as despesas exageradas com a ostensiva recepção à comitiva presidencial; a manipulação política produzida pela massiva campanha".

Às 10h, Figueiredo chegou ao palácio Cruz e Sousa com Bornhausen e comitiva. Os estudantes, concentrados em um dos cantos da praça, começaram a gritar "abaixo a fome", "chega de sofrer, o povo quer comer", "abaixo a exploração" e "abaixo Figueiredo, o povo não tem medo". Dos alto-falantes instalados nas janelas do palácio, saía o Samba da Conciliação, jingle encomendado por 100 mil cruzeiros (equivalente a R\$ 13,5 mil) ao maior nome da música catarinense, Luiz Henrique Rosa. A letra dizia que "o coração brasileiro não se cansa de ter sempre uma esperança para a vida melhorar".

Luiz Henrique era nosso amigo, inclusive o pai dele era padrao do Adolfo. Estranhamos ele ter feito essa música, mas entendemos como contradições de um artista - diz Rosângela.

Irritado com as vaias, o presidente apareceu na sacada e, com a mão direita, gesticulou de uma forma entendida pela multidão como um insulto. A reação foi imediata e soterrou o protesto estudantil: "cavalo", "fascista", "filho da p", "um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos que o Figueiredo vá pra p" que o pariu". Indignado, o general desceu à praça e, escoltado por agentes de segurança, caminhou até o Ponto Chic, na esquina do calçadão da Felipe Schmidt com a Deodoro, onde tomou um café, ganhou o diploma de "Amigo do Senadinho" e voltou a ser ofendido.

O conflito se generalizou pelas ruas do Centro. Na praça, a massa ainda arrancou a placa em homenagem a Floriano Peixoto, doada por Figueiredo na semana anterior. A programação foi mantida e o presidente rumou para o almoxarifado da Celesc, em Palhoça, onde cerca de 3 mil pessoas o aguardavam para um churrasco com 3.200 quilos de carne. Em

seguida, embarcou para Brasília. Para ele, a Novembrada estava terminada.

À tarde, depois de nos reunirmos no DCE na rua Álvaro de Carvalho para avaliar a situação, fomos para o bar Roma (tradicional reduto da esquerda, na esquina da av. Hercílio Luz com a rua Fernando Machado) tomar cerveja. Aí chega o Nelson Wedekin (advogado, suplente de deputado estadual pelo MDB) dizendo que a polícia estava atrás da gente - conta Rosângela, que acabaria presa no domingo com Marize, Geraldo, Newton e Mosquito.

Formada em 1981, ela trabalhou como concursada no Tribunal de Justiça (TJ) até 1983, quando se mudou para Criciúma para atuar no sindicato dos mineiros e organizar a fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) local. Retornou a Florianópolis em 1990 para montar o Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Estadual de Santa Catarina (Sintespe). Atualmente, advoga para o sindicato dos servidores públicos de São José, sua cidade natal. E casada há 25 anos e não tem filhos.

Sou militante até hoje. A luta pelo fim das injustiças continua.

Para Lígia Giovanela, o front de batalha é a saúde pública, área pela qual dedica a carreira. Aos 60 anos, ela é pesquisadora da Escola Nacional da área, instituição ligada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro. Ingressou no PT carioca, mas não tem mais vínculo com nenhum partido.

Tivemos avanços muito importantes no combate à pobreza e à miséria no governo Lula. O Brasil passa por uma situação econômica que também tem razões externas, mas já passamos por situações piores - opina Lígia.

Em 1979, Lígia era vice do presidente Adolfo Luiz Dias no diretório acadêmico da UFSC e monitora de saúde pública. Depois da Novembrada, os dois decidiram aguardar a poeira baixar na casa do irmão dela, o dentista Sérgio (militante do PCB, havia sido preso em 1975 pela Operação Barriga-Verde), em Blumenau. No sábado mesmo, foram para Rio do Sul, onde morava a mãe de Lígia, Josefina. Em Florianópolis, o então governador Bornhausen anunciava que os responsáveis pelo protesto seriam punidos. Às 7h de domingo, Marize Lippel telefonou para a casa de dona Josefina avisando que estava sendo presa.

Lígia e Adolfo fugiram para um camping em Ascurra. A próxima escala foi Lages, onde seriam abrigados pelo prefeito Dirceu Carneiro. Enquanto isso,

**NA PROJEÇÃO DO GOVERNO, A MOBILIZAÇÃO NÃO ATRAPALHARIA A FESTA PREPARADA PARA RECEBER O CHEFE DA NAÇÃO, COM OUTDOORS, BANDEIRAS E ATÉ UM BALÃO COM O SLOGAN "JOÃO, O PRESIDENTE DA CONCILIAÇÃO". SERVIDORES ESTADUAIS E ALUNOS DA REDE PÚBLICA FORAM DISPENSADOS PELO GOVERNADOR JORGE BORNHAUSEN PARA SAUDAR A ILUSTRE VISITA.**

o líder do MDB na Assembleia Legislativa, deputado Francisco Küster, negociava a rendição dos dois, ocorrida no dia 6 de dezembro. No dia 13, Lígia e Adolfo foram liberados. Dois dias depois, ela se formou em Medicina - era a oradora da turma.

Estava tudo certo para eu ir trabalhar em um centro de saúde pública em Florianópolis. Como eu havia sido presa na Novembrada, fui proibida - diz.

Novamente Carneiro a socorreu, dessa vez com um emprego para implantar o projeto de saúde comunitária da prefeitura lageana. Em 1983, foi para o Rio de Janeiro fazer uma especialização e ficou por lá. Visita Santa Catarina três, quatro vezes por ano, para ver o irmão em Florianópolis e a irmã em Blumenau. Nas estadas na Ilha, nunca deixa de dar uma passada na Costa da Lagoa.

Fui construindo novos caminhos que me realizaram. Ser presa e processada é um negócio horrível, mas ter contribuído para a democracia, para a liberdade valeu completamente. Não tenho dúvida - assegura.



SEGUIE ➡

## A Notícia - Notícias

“Segurança no centro do debate”

Segurança no centro do debate / Santa Catarina / Insegurança pública / Gislene Daiana Martins / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Sistema prisional / Escalada do crime / Rodovia Admar Gonzaga / Florianópolis / Polícia Militar / PM / Projeto DC de Olho / Diário Catarinense / Alceu de Oliveira Pinto Júnior / Eugênio Moretzsohn / Rodrigo Miotto dos Santos / Univali / Blumenau / Palhoça / Grande Florianópolis / Programa Educacional de Resistência às Drogas / Proerd

ESCALADA DO CRIME

# Segurança no centro do debate

Especialistas apontam a prevenção para resolver os principais gargalos da área em Santa Catarina

ANDERSON SILVA

Os efeitos da insegurança pública travaram a vida de Gislene Daiana Martins, 32 anos. A estudante de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sentiu na pele os problemas da segurança pública catarinense que transborda do sistema prisional e se soma aos crimes das ruas. Em 29 de setembro do ano passado, ao descer do ônibus na Rodovia Admar Gonzaga, em Florianópolis, ela ouviu tiros que vinham do confronto entre policiais e bandidos. Os suspeitos haviam atirado contra uma base da Polícia Militar (PM) momentos antes em um dos primeiros atos da quarta onda de atentados registrada no Estado desde 2012. Com medo de ser atingida por uma bala perdida, Gislene se escondeu no ponto de ônibus mais próximo. E foi justamente ali que o carro dos suspeitos bateu quando o motorista perdeu o controle do veículo.

Vítima da criminalidade, a estudante tornou-se um símbolo da necessidade de investimentos em segurança em Santa Catarina. A mesma insegurança que passou a tomar conta da jovem depois do acidente, parece estar espalhada pelo Estado. Na votação promovida pelo *Diário Catarinense* para escolher a causa que será acompanhada pelo jornal por um ano no projeto DC de Olho, a segurança pública venceu com 23 mil votos, 86% do total.

Depois de 60 dias internada, Gislene saiu do hospital sem a perna direita, que teve de ser amputada. Além da seqüela no corpo, ficaram as psicológicas. Por meses, precisou tomar antidepressivos.

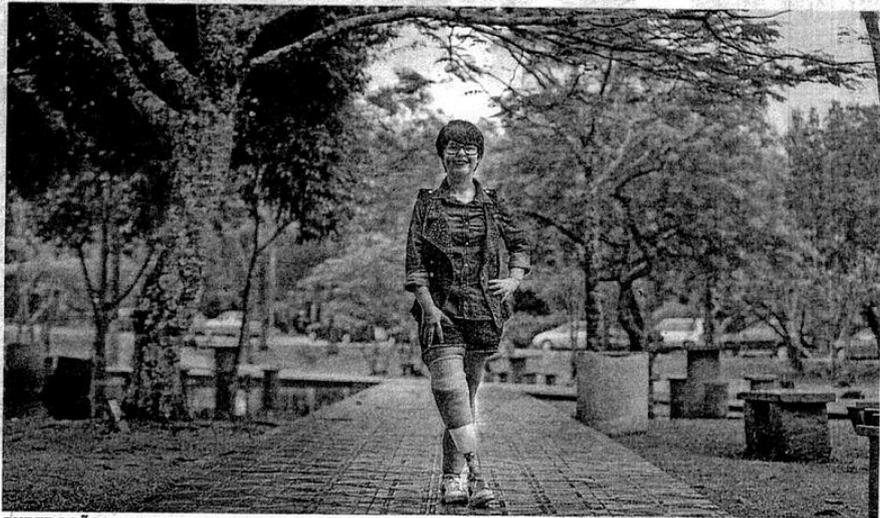
— A revolta não foi só em relação aos bandidos, mas à vida. Me senti revoltada também com a falta de preparo dos policiais, que abriram um tiroteio em via pública — diz a jovem.

### Indenização do Estado

Um ano e dois meses depois do acidente, Gislene ainda acostuma-se à prótese colocada na perna direita, pouco abaixo do joelho. Ela contou com a ajuda de familiares e amigos, que segundo a jovem, foram fundamentais no apoio com campanhas.

No começo de 2015, ela fez um acordo judicial com o Estado e será indenizada com um salário mínimo vitalício, além de ter recebido um valor por danos morais.

— O problema da segurança pública é estrutural. O que ocorre é um problema conjunto, que começa com a falta de investimento em educação. Para mudar essa situação, tem que mudar paradigmas sociais, na forma de pensar da sociedade. Precisa de uma perspectiva de cidadania — refletiu a estudante.



### SUPERAÇÃO

Vítima de confronto entre criminosos e polícia em Florianópolis, Gislene Martins teve que recomeçar a vida após perder a perna

“

Depende do poder público a iniciativa de estruturar os conselhos. É preciso o fortalecimento dos conselhos de segurança.

Alceu de Oliveira Pinto Júnior  
Criminalista e professor de direito

“

Uma parte dessa percepção de insegurança da população se deve ao distanciamento entre a população e o policial, a figura do policial. Há também a forma com que o policiamento é aplicado hoje em dia, com muita tecnologia e poucas pessoas.

Eugênio Moretzsohn  
Coronel aposentado do Exército

“

A violência entre os estudantes diminuiu. Em dois meses de projeto não foi mais preciso chamar a ronda escolar, que seguidamente ia até a escola.

Rodrigo Miotto dos Santos  
Professor de direito

## Prevenção é fundamental, afirmam especialistas

A reportagem reuniu três especialistas para debater segurança pública e definir assuntos importantes dentro da área a serem explorados. Os convidados apontaram a prevenção como fato fundamental para melhores resultados no combate à criminalidade. O professor mestre e coordenador do curso de Direito da Univali, Alceu de Oliveira Pinto Júnior, destacou que são fundamentais os esforços para a estruturação dos conselhos de segurança comunitários. As associações funcionam em cidades do Estado,

como Blumenau, e participaram ativamente de ações policiais passando informações e contribuindo com investigações.

— Depende do poder público a iniciativa de estruturar os conselhos. É preciso o fortalecimento dos conselhos de segurança — reforçou o especialista.

O professor de Direito da Univali Rodrigo Miotto dos Santos ressaltou o trabalho feito pela universidade em uma escola de Palhoça, na Grande Florianópolis, em que os estudantes são levados a discutir os direitos humanos.

Com pouco tempo de ação, os resultados apareceram:

— A violência entre os estudantes diminuiu. Em dois meses de projeto não foi mais preciso chamar a ronda escolar, que seguidamente ia até a escola.

O especialista em segurança Eugênio Moretzsohn aponta para o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), grupo formado pela Polícia Militar para alertar crianças e adolescentes em escolas para os riscos do uso de drogas, como um dos programas a ser incentivado.

Segurança no centro do debate / Insegurança pública / Gislene Daiana Martins / Ciências Contábeis / UFSC / Sistema prisional / Rodovia Admar Gonzaga / Itacorubi / Florianópolis / Polícia Militar / PM / Santa Catarina / Diário Catarinense / Ingleses

NOTÍCIAS | CAUSA ESTADUAL

DIÁRIO CATARINENSE, SÁBADO E DOMINGO, 28 E 29 DE NOVEMBRO DE 2015 18



# ATENÇÕES VOLTADAS À SEGURANÇA DE SC

EM VOTAÇÃO PROMOVIDA pelo Diário Catarinense, leitores definiram que o tema deve ser uma prioridade para o jornal ao longo do próximo ano. Efetivo das polícias Militar e Civil e vagas no sistema prisional do Estado são os principais gargalos estruturais identificados na área

ÂNDERSON SILVA  
anderson.silva@diariocatarinense.com.br

Os efeitos da insegurança pública travaram a vida de Gislene Daiana Martins, 32 anos. A estudante de Ciências Contábeis da UFSC sentiu na pele os problemas da segurança pública catarinense que transborda do sistema prisional e se soma aos efeitos das ruas. Ao descer do ônibus na Rodovia Admar Gonzaga, no Bairro Itacorubi, em Florianópolis, em 29 de setembro do ano passado, Gislene ouviu tiros que vinham do confronto entre policiais e bandidos. Os suspeitos haviam atrinado contra uma base da Polícia Militar (PM) momentos antes em um dos primeiros atos da quarta onda de atentados registrada no Estado desde 2012. Com medo de ser atingida por uma bala perdida, se escondeu no ponto de ônibus mais próximo. E foi justamente ali que o carro dos suspeitos bateu quando o motorista perdeu o controle do veículo.

Vítima gratuita da criminalidade, Gislene tornou-se um símbolo da necessidade de investimentos em segurança em Santa Catarina. A mesma insegurança que passou a tomar conta da jovem depois do acidente, parece estar espalhada pelo Estado. Na votação promovida pelo Diário Catarinense para escolher a causa que será uma prioridade para o jornal ao longo de um ano no projeto DC de Olho, a segurança pública venceu com 23 mil votos, 86% do total. Falta de efetivo das polícias e sistema prisional são dois dos tópicos principais a serem explorados a partir da definição da causa.

Depois de 60 dias internada, Gislene saiu do hospital sem a perna direita, que teve de ser amputada. Além da seqüela no corpo, ficaram as psicológicas. Por meses, precisou tomar antidepressivos. A dor física passou a se somar à revolta.

A revolta não foi só em relação aos bandidos, mas à vida. Me senti revoltada também com a



Gislene Martins teve parte da perna amputada após ser atropelada durante perseguição policial em Florianópolis

falta de preparo dos policiais, que abriram um tiroteio em via pública, perto de um hospital – conta a jovem, que já havia sentido na pele a insegurança ao ser assaltada em Palhoça.

## VIDA EM ADAPTAÇÃO APÓS MAIS DE UM ANO

Um ano e dois meses depois do acidente no Itacorubi, Gislene ainda acostuma-se à prótese colocada na perna direita, pouco abaixo do joelho. Ela contou com a ajuda de familiares e de amigos, que, segundo a jovem, foram fundamentais no apoio à recuperação, inclusive com campanhas.

– Me adaptei bem, sei que na maioria dos casos isso não acontece com as pessoas – revelou.

No final do ano que vem, pretende se formar na faculdade. A rotina da jovem resume-se entre a universidade e a casa onde mora com os tios nos Ingleses, na Capital. No começo de 2015, ela fez um acordo judicial com o Estado e será indenizada com um salário mínimo vitalício, além de ter recebido um valor por danos morais.

Como solução para a segurança em SC, Gislene pensa que são necessários investimentos na base.

– O problema da segurança pública é estrutural. O que ocorre é um problema conjunto, que começa com a falta de investimento em educação. Para mudar essa situação, tem que mudar paradigmas sociais, na forma de pensar da sociedade. Precisa de uma perspectiva de cidadania – refletiu Gislene.

## ACOMPANHE

Na edição do fim de semana de 12 e 13 de dezembro o DC vai dar início à campanha em torno da melhoria dos índices de segurança em Santa Catarina, com o começo da publicação de reportagens que serão produzidas até dezembro de 2016

## Notícias do Dia Cidade

### “Obra inviabiliza partos”

Obra inviabiliza partos / Maternidade / HU / Centro obstétrico / Maternidade Carmela Dutra / Hospital Regional Homero de Miranda Gomes / São José / Obra / Hospital Universitário / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Florianópolis / UTI / Carlos Alberto Justos da Silva / Vigilância Sanitária / Ministério da Saúde / Hemodiálise / Hospital Regional de São José / Pedro Araújo / Hospital Governador Celso Ramos



# Obra inviabiliza partos

## Universitário. Grávidas são transferidas para outras maternidades

FELIPE ALVES

redacao@noticiasdodia.com.br

@ND\_online

Até 20 de dezembro, parte da maternidade do Hospital Universitário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) estará de portas fechadas. Neste período, não serão feitos atendimentos no centro obstétrico, e as grávidas em trabalho de parto deverão ser encaminhadas à Maternidade Carmela Dutra, na área central de Florianópolis, ou ao Hospital Regional Homero de Miranda Gomes, em São José.

Os atendimentos pré-natais e de UTI neonatal continuam normalmente no HU. Desde terça-feira, o centro obstétrico está em obras para reforma de telhado, revisão da parte hidráulica, troca de registros, fiação elétrica, forros, dedetização e pinturas. De acordo com Carlos Alberto Justos Silva, diretor do hospital, a reforma era necessária há meses e visa atender às exigências da Vigilância Sanitária e do Ministério da Saúde, mas não foi possível conciliar com os atendimentos. “Começamos as obras em duas salas, mas nosso pessoal da área de interdição proibiu, pois levanta poeira e pode não ser seguro”, comenta.

No HU, são feitos, em média, 170 partos por mês. A obra é feita com recursos do próprio HU, no valor de R\$ 100 mil. A reforma abrange duas salas de parto, salas de recuperação, salas de pré-parto, posto de enfermagem, sala de avaliação de recém-nascidos, salas de repouso, chefia, banheiros e vestiários.



Fechado. Salas de parto, de recuperação e enfermagem fazem parte da obra emergencial

## Hemodiálise também terá reforma

No Hospital Regional de São José, o diretor-geral, Pedro Araújo, considera cedo para avaliar o impacto do fechamento da maternidade do HU até meados de dezembro. “A longo prazo deve impactar, mas por enquanto não deu para mensurar o acréscimo de gestantes”, diz. No Regional, são

feitos cerca de 300 partos por mês.

Outra obra está prevista para os próximos meses no HU. A unidade de hemodiálise também passará por reforma, mas uma parceria com o Hospital Governador Celso Ramos deverá encaminhar as equipes desta área do HU para lá nos três meses de obras.

## **Diário Catarinense**

### **Sua Vida**

“Brasil terá pós-graduação com os Brics”

Brasil terá pós-graduação com os Brics / Brasil / Rússia / Índia / China e África do Sul / Aloízio Mercadante / Economia / Energia / Tecnologia da informação / Segurança da informação / Mudança climática / Efeito estufa / Recursos hídricos / Poluição / Mestrado / Doutorado / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

#### **ENSINO SUPERIOR**

## **Brasil terá pós-graduação com os Brics**

O Brasil lançará programa de pós-graduação em parceria com os países do Brics – grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul –, segundo o ministro da Educação, Aloízio Mercadante. O edital para escolher as instituições a serem incluídos na iniciativa será lançado em dezembro. A seleção dos alunos será em março.

Os mestrados e doutorados serão em seis áreas: economia, energia, tecnologia da informação e segurança da informação; mudança climática e efeito estufa, estudos sobre o Brics e recursos hídricos e poluição.

Para cada uma delas serão oferecidas 10 bolsas de doutorado e 10 de mestrado. Os últimos ajustes são feitos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Os alunos terão dois orientadores, um brasileiro e um estrangeiro, e aulas à distância e presenciais em outros países. O idioma dos cursos será predominantemente o inglês.

**Diário Catarinense**  
**Sua Vida**

“Países projetam universidade aberta no Mercosul”

Países projetam universidade aberta no Mercosul / Ensino superior / Assunção / Paraguai / Universidade Aberta do Mercosul / Aloizio Mercadante / Ministério da Educação / MEC / Jornal Folha de São Paulo / Brasil / Argentina / Uruguai / Venezuela / Luiz Cláudio Costa / Organização dos Estados Ibero-Americanos / OEI

**ENSINO SUPERIOR**

## Países projetam universidade aberta no Mercosul

Na 48ª reunião de ministros da Educação do Mercosul, que ocorreu sexta-feira, em Assunção, no Paraguai, um dos temas discutidos foi a criação da Universidade Aberta do Mercosul. A proposta, apresentada pela primeira vez pelo ministro Aloizio Mercadante, em 2013, em sua primeira passagem pelo Ministério da Educação (MEC), terá como foco a formação de professores.

Ontem, em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, o ministro declarou que “se o Brasil formasse

médicos como professores, pacientes morreriam” e motivou reações nas redes sociais, muitas criticando a falta de investimentos na educação.

### UM DOS FOCOS SERÁ A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O encontro reuniu representantes de Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela. De acordo com o secretário-executivo do MEC, Luiz Cláudio Costa, que representou o país na reunião, a

formação de professores é um dos principais desafios na área educacional no Mercosul.

O projeto da Universidade Aberta do Mercosul pretende instituir um modelo de formação de docentes. Em junho de 2016 será apresentado um projeto para a seleção dos cursos que farão parte do programa, assim como a forma de seleção dos professores dos países participantes.

A iniciativa terá a participação da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI).

**Diário Catarinense**  
**Carolina Bahia**

“Bom senso”

Bom senso / Hospital Universitário / UFSC / UFRJ / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / EBSEH / Santa Catarina

## BOM SENSO

O corporativismo está matando o Hospital Universitário. Somente duas universidades que mantêm hospitais – UFSC e UFRJ – resistem a aderir à Empresa de Serviços Hospitalares (Ebert), com a seguinte alegação: privatização do setor. Além de ser um erro de informação, essa resistência está prejudicando o cidadão de Santa Catarina. O Hospital Universitário de Rio Grande - que já aderiu - abre concurso para contratação de funcionários dentro de 15 dias.

## DEFENSOR

De volta ao Ministério da Educação, Aloizio Mercadante é um defensor da Empresa de Serviços Hospitalares. Se alguém esperava vencer o MEC pelo cansaço, agora pode esquecer.

**A Notícia**  
**Moacir Pereira**  
"Adesão"

Adesão / Conselho Universitário / Hospital Universitário / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares



**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Adesão"

Adesão / Conselho Universitário / Hospital Universitário / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares



## Diário Catarinense - Artigo

“Ostras com mau hálito”

Ostras com mau hálito / Sérgio Colle / UFSC / Florianópolis / Luiz Carlos Amorim / A Bela Ilha de SC / Brasil / PMDB / PSD / Sul da Ilha / Esgoto / Freguesia do Ribeirão / Beira Mar Norte / Agência de Cooperação Internacional / Japão / Casan / Aeroporto Hercílio Luz / Santo Inácio de Loyola / Ordem Jesuíta

### OSTRAS COM MAU HÁLITO

SERGIO COLLE  
Professor da UFSC  
Florianópolis



**B**ela descrição romântica nas palavras do artigo do escritor florianopolitano Luiz Carlos Amorim em *A Bela Ilha de SC* (DC 14/11/2015). Sempre faz bem à mente alguém escrever sobre a beleza exterior das coisas do mundo, mesmo que romanticamente. O autor do presente artigo, entretanto, deixou de ser um romântico após conhecer a realidade política do Brasil. Anos atrás, escrevi um artigo neste periódico mostrando que, com o passar do tempo, as ostras das baías norte e sul de nossa Ilha viriam a ter mau hálito. Com efeito, passaram-se oito anos de governo do PMDB e mais seis anos com o PSD e, pasmem, nenhum tijolo foi assentado para erigir a tão propalada central de esgoto do sul da ilha.

Por outro lado, é consenso que os habitantes do Sul da Ilha estão liberando os dejetos de suas residências diretamente na tubulação existente, dirigida a lugar nenhum. É oportuno informar que a tubulação de esgoto sequer foi instalada na Freguesia do Ribeirão, muito embora a obra de pavimentação (paralisada há tempos por falta de recursos federais) ainda esteja em curso.

A ilha vista de longe é deslumbrante, mas, de perto, fica mais repugnante

As baías Norte e Sul fedem muito e mais ainda com o vento nordeste, como denunciavam os que fazem uso da Beira-Mar Norte

para caminhadas. É oportuno aqui registrar que até mesmo o vultoso financiamento de mais de uma centena de milhões de dólares, aprovado pela Agência de Cooperação Internacional do Japão foi perdido, por falta de um projeto consistente de responsabilidade da Casan. Até o presente a população do Sul da Ilha não recebeu nenhuma satisfação do poder público sobre esse anacrônico impasse, seguido mais recentemente pelo tenebroso caso do aeroporto Hercílio Luz.

Na esteira do que escreveu Santo Inácio de Loyola, o fundador da Ordem Jesuíta, lembremo-nos de que o homem herdou gratuitamente os bens, a beleza e a harmonia do mundo. Por isso é dever dele cuidar dessas dádivas. A Ilha vista de longe é de uma beleza deslumbrante, mas, de perto, fica mais repugnante. Aqui cabe muito bem o dito popular “por cima bordados e rendas e por baixo Deus nos defenda”.

## **Enfoque Popular Educação**

“Prova para escolha de ACTs no campus Unisul / UFSC”

Prova para escolha de ACTs no campus Unisul / UFSC / Rede Estadual

### **Prova para escolha de ACTs no campus Unisul / UFSC**

Ontem, entre as 13 horas e as 19h30, o campus Unisul / UFSC ficou tomado por professores da Rede Estadual que buscavam classificação para o ano de 2016. As provas e os títulos definem a classificação dos professores para trabalhar nas escolas do Vale.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

Notícias dia 29/11/2015

[\*\*Coral da UFSC homenageia 70 anos de nascimento de Elis Regina\*\*](#)

[\*\*Impactos dos desastres naturais no transporte rodoviário\*\*](#)

[\*\*Vestibular do IFSC ocorre em 14 cidades do Estado e tem índice de abstenção de 14,6%\*\*](#)

[\*\*Apresentação do Coral da UFSC acontece nesta segunda e terça\*\*](#)

Notícias dia 30/11/2015

**Comédia 'Quase Tudo no Timing' é apresentada nesta segunda-feira  
(30)**

**Espetáculo de dança 'Cinderela' tem sessão única em Florianópolis**

**Show em dezembro homenageia os 50 anos do 'Rancho de Amor à  
Ilha**

**Maternidade do HU de Florianópolis não fará partos até 20 de  
dezembro**

**Uma pegada valiosa**

**UFSC recebe 38 novos alunos estrangeiros nos programas de  
estudantes-convênio**

**Casamentos gays em Santa Catarina crescem mais do que o dobro  
da média nacional em 2014**

**Coral da UFSC faz show gratuito em homenagem a Elis Regina na  
noite de hoje**

**Câmara Federal analisa trajeto para hidrovias interligando Mato  
Grosso, Pará e Amazonas**

**Lei 13.151/15 estabelece novo regime jurídico paras as Fundações -  
parte**

**Previsão Climática para o Verão**

**Preterida para o próximo pleito, urna eletrônica foi inaugura em  
Florianópolis**

**Busca por direitos e segurança legal impulsiona crescimento no  
número de casamentos homoafetivos em SC**

**Vestibular UFSC 2016: restam vagas para aulão gratuito em  
Florianópolis**